



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS

VITÓRIA GABRIELLY LOBATO LEAL

ENSINO DE LITERATURA: a linguagem culta dos clássicos como obstáculo ao
letramento literário

MACAPÁ-AP

2026

VITÓRIA GABRIELLY LOBATO LEAL

ENSINO DE LITERATURA: a linguagem culta dos clássicos como obstáculo ao
letramento literário

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
coordenação do curso de Licenciatura em
Letras Português/Inglês do Instituto Federal do
Amapá como requisito avaliativo para obtenção
do título de licenciada.

Orientador: Profa. Ma. Malena Vidal dos
Santos

MACAPÁ-AP

2026

Biblioteca Institucional - IFAP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L435e Leal, Vitória Gabrielly Lobato
 Ensino de literatura: a linguagem culta dos clássicos como obstáculo
 ao letramento literário / Vitória Gabrielly Lobato Leal - Macapá, 2026.
 43 f.

 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Instituto Federal de
 Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Macapá,
 Licenciatura em Letras Português/Inglês, 2026.

 Orientadora: Ma. Malena Vidal dos Santos .

 1. Ensino de literatura. 2. Letramento literário. 3. Literatura clássica. I.
 Santos , Ma. Malena Vidal dos , orient. II. Título.


Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do IFAP
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

VITÓRIA GABRIELLY LOBATO LEAL


**ENSINO DE LITERATURA: a linguagem culta dos clássicos como obstáculo ao
letramento literário**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
coordenação do curso de Licenciatura em
Letras Português/Inglês do Instituto Federal do
Amapá como requisito avaliativo para obtenção
do título de licenciada.


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **MALENA VIDAL DOS SANTOS**
Data: 12/02/2026 20:04:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Ma. Malena Vidal dos Santos (Orientador)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Documento assinado digitalmente
 **CHRISIE CASTRO DO CARMO**
Data: 12/02/2026 17:29:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Ma. Chrissie Castro do Carmo
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Documento assinado digitalmente
 **MABIA NUNES TOSCANO**
Data: 12/02/2026 17:36:22-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Dra. Mábia Nunes Toscano
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Apresentado em: 30 / 01 / 2026.

Conceito/Nota: 97.

Ao meu esposo, que não permitiu que eu
esistisse e cuidou de cada detalhe ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Senhor que é digno de toda honra.

Ao meu esposo por me ajudar e me amar

A meu filho que foi a razão de toda a minha resiliência

Aos professores pois cada um contribuiu para que eu fosse quem sou hoje.

"A literatura é, antes de mais nada, um ato de comunhão humana."

(Antonio Candido)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o ensino de literatura no ensino médio brasileiro, problematizando a linguagem culta presente nos textos clássicos como um possível obstáculo ao desenvolvimento do letramento literário dos estudantes. Parte-se da compreensão de que a literatura ocupa papel fundamental na formação crítica, cultural e linguística do educando, conforme orientam documentos oficiais da educação básica, como a Base Nacional Comum Curricular. No entanto, observa-se que a abordagem tradicional dos clássicos literários, frequentemente marcada por uma linguagem distante da realidade sociolinguística dos alunos, pode gerar desinteresse, dificuldades de compreensão e afastamento da prática leitora. A pesquisa fundamenta-se em aportes teóricos do letramento literário, da didática da literatura e da sociolinguística, discutindo a relação entre língua, literatura e ensino. Metodologicamente, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza bibliográfica, com análise de obras teóricas, documentos educacionais e produções acadêmicas que abordam o ensino de literatura no contexto escolar. A investigação busca refletir sobre práticas pedagógicas que valorizem a mediação docente, a contextualização dos textos literários e a aproximação entre o cânone e o repertório cultural dos estudantes, sem desconsiderar a importância dos clássicos na formação leitora. Conclui-se que o problema não reside na literatura clássica em si, mas na forma como ela é apresentada em sala de aula, sendo necessário repensar metodologias que promovam a compreensão, a fruição estética e o desenvolvimento do letramento literário, contribuindo para uma formação mais crítica, significativa e inclusiva no ensino médio.

Palavras-chave: ensino de literatura; letramento literário; literatura clássica; ensino médio; linguagem culta.

ABSTRACT

This study aims to analyze the teaching of literature in Brazilian secondary education, discussing the cultivated language found in classical literary texts as a possible obstacle to the development of students' literary literacy. Literature is understood as a fundamental component in the critical, cultural, and linguistic formation of learners, as indicated by official educational guidelines such as the Brazilian National Common Core Curriculum. However, traditional approaches to classical works, often marked by a language that is distant from students' sociolinguistic reality, may lead to disinterest, comprehension difficulties, and detachment from reading practices. The research is grounded in theoretical contributions from literary literacy, literature teaching methodologies, and sociolinguistics, addressing the relationship between language, literature, and education. Methodologically, this study is characterized as bibliographic research, based on the analysis of theoretical works, educational documents, and academic studies related to the teaching of literature in the school context. The investigation seeks to reflect on pedagogical practices that emphasize teacher mediation, contextualization of literary texts, and the connection between canonical literature and students' cultural repertoire, without disregarding the relevance of classical works in readers' formation. It is concluded that the issue does not lie in classical literature itself, but in the way it is presented in the classroom, highlighting the need to rethink teaching methodologies that promote comprehension, aesthetic appreciation, and the development of literary literacy, contributing to a more critical, meaningful, and inclusive education at the secondary school level.

Keywords: literature teaching; literary literacy; classical literature; cultured language; secondary education.

LISTA DE SIGLAS

| | |
|------|--|
| BNCC | Base Nacional Comum Curricular |
| IFAP | Instituto Federal do Amapá |
| INAF | Indicador de Alfabetismo Funcional |
| MEC | Ministério da Educação |
| TCLE | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido |
| TALE | Termo de Assentimento Livre e Esclarecido |
| TCC | Trabalho de Conclusão de Curso |

SUMÁRIO

| | | |
|------------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 11 |
| 2 | REVISÃO DE LITERATURA | 13 |
| 2.1 | A literatura e o letramento literário na formação humana: uma análise a partir de candido, souza, cosson e contextos educacionais | 13 |
| 2.2 | A literatura como instrumento de humanização em antonio candido | 16 |
| 2.3 | Letramento literário: uma estratégia pedagógica | 16 |
| 2.4 | Desafios do analfabetismo funcional e a literatura na educação | 17 |
| 2.5 | Integração das perspectivas: literatura, letramento e formação humana | 18 |
| 2.6 | Implicações pedagógicas e formação crítica | 18 |
| 3 | METODOLOGIA | 20 |
| 4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES | 22 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 27 |
| | REFERÊNCIAS | 30 |
| | APÊNDICE A – CARTA DE ANUÊNCIA | 31 |
| | APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO | 32 |
| | APÊNDICE C – TERMO DE ASSENTIMENTO PARA CRIANÇA E ADOLESCENTE (MAIORES DE 6 ANOS E MENORES DE 18 ANOS) | 34 |
| | APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS | 35 |
| | APÊNDICE E – GRÁFICO COM RESULTADO DA QUESTÃO NÚMERO 1 (UM) | 39 |
| | APÊNDICE F – GRÁFICO COM RESULTADO DA QUESTÃO NÚMERO 3 (TRÊS) | 40 |
| | APÊNDICE G – GRÁFICO COM RESULTADO DA QUESTÃO NÚMERO 5 (CINCO) | 41 |
| | APÊNDICE H – G RÁFICO COM RESULTADO DA QUESTÃO NÚMERO 7 (SETE) | 42 |

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho parte da seguinte questão: como a linguagem culta presente nos clássicos da literatura brasileira, utilizados no ensino médio, pode constituir um obstáculo ao desenvolvimento do letramento literário dos estudantes? O ensino de Literatura, embora previsto nos documentos oficiais como componente essencial, ainda enfrenta grandes desafios quanto à sua efetividade. A centralidade atribuída às obras clássicas da literatura nacional, cuja linguagem, contexto histórico e estilo narrativo muitas vezes se mostram distantes da realidade sociocultural dos alunos, pode comprometer tanto o interesse pela leitura quanto a apropriação do conteúdo literário, transformando o acesso ao saber em uma experiência excludente e desmotivadora.

A relevância deste tema justifica-se pela necessidade de problematizar o uso dos clássicos no ensino médio, compreendendo em que medida sua abordagem pedagógica pode se tornar uma barreira ou uma ponte para o desenvolvimento do letramento literário e da formação crítica dos estudantes. Para isso, apoiamo-nos teoricamente na obra *A literatura e a formação do homem*, de Antônio Candido (1999), que oferece subsídios fundamentais para refletir sobre o papel humanizador da literatura e seu potencial de ampliar a consciência ética e social do indivíduo. A literatura, nessa perspectiva, é compreendida como um direito humano básico, promotor de empatia, sensibilidade e pensamento crítico, elementos indispensáveis à constituição de sujeitos autônomos.

No entanto, para que esse potencial se realize, as práticas pedagógicas devem ser mediadas por metodologias que valorizem a experiência do aluno, o diálogo com sua realidade e a construção coletiva do sentido literário. O modelo tradicional, centrado na leitura obrigatória e na memorização de informações, pouco contribui para a formação de leitores proficientes. Nesse sentido, Rildo Cosson, em *Letramento literário: teoria e prática* (2006), defende que é fundamental articular a leitura literária à vivência cultural dos alunos, promovendo mediações que ampliem seu repertório simbólico sem desconsiderar suas referências locais e linguísticas.

Esse distanciamento torna-se ainda mais evidente em contextos de vulnerabilidade social, onde a ausência de políticas de acesso a livros e de bibliotecas estruturadas acentua a desigualdade no acesso à leitura literária. Obras clássicas, tidas como universais, podem perder seu diálogo com o cotidiano dos estudantes, convertendo-se em símbolos de um saber elitizado. Por isso, é imprescindível pensar em propostas curriculares que integrem o cânone a outras produções literárias, como a literatura contemporânea, indígena, afro-brasileira e oral, visando a uma prática educativa mais democrática e inclusiva.

Assim, esta pesquisa propõe-se a analisar como o uso exclusivo ou predominante de obras clássicas da literatura brasileira e portuguesa no Ensino Médio pode funcionar como uma barreira ao acesso efetivo ao saber literário por parte dos estudantes, especialmente em contextos escolares diversos. Para isso, estabelecemos os seguintes objetivos específicos: investigar como os clássicos são trabalhados nas aulas de literatura, considerando materiais didáticos, práticas docentes e recepção discente, e comparar o que consta na BNCC com o que é efetivamente ensinado; identificar as principais dificuldades de compreensão leitora enfrentadas pelos estudantes, com ênfase nos aspectos linguísticos e contextuais; propor estratégias pedagógicas que favoreçam a mediação docente, a contextualização das obras e a aproximação entre a linguagem culta dos clássicos e o repertório sociocultural dos alunos; e, por fim, discutir caminhos para a resignificação do cânone literário no ensino médio, integrando-o a um currículo mais plural e promotor do letramento literário.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A literatura e o letramento literário na formação humana: uma análise a partir de Candido, Souza, Cosson e contextos educacionais

A literatura desempenha um papel central na formação humana, transcendendo o mero entretenimento para atuar como um instrumento de humanização e desenvolvimento crítico. Essa perspectiva é amplamente explorada por Antônio Candido, Renata Junqueira de Souza e Rildo Cosson, cujas ideias convergem na valorização da literatura como ferramenta pedagógica e cultural, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental.

Estes textos integram essas perspectivas, considerando também os desafios impostos pelo analfabetismo funcional e as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para propor uma abordagem educacional que promova o letramento literário como prática de formação integral. Antonio Candido, em seu artigo seminal, destaca que a literatura não se limita a proporcionar prazer estético, mas atua como um meio de formação da personalidade, permitindo ao indivíduo explorar dimensões da experiência humana que transcendem o cotidiano. Ele afirma que a função da literatura não é apenas proporcionar prazer estético ou comunicar ideias, mas atuar como um instrumento de formação da personalidade (Candido 1972, p. 2). Essa visão sublinha a capacidade da literatura de ampliar a compreensão do mundo, promovendo empatia, reflexão e autoconhecimento, especialmente em crianças que encontram na fantasia literária um espaço seguro para experimentar emoções e conflitos.

Candido também explora o papel da literatura na valorização da identidade cultural, especialmente por meio do regionalismo brasileiro, que pode dar voz a grupos marginalizados sem cair em estereótipos. Ele destaca obras como as de Simões Lopes Neto, que retratam o homem rústico com autenticidade, contrastando-as com abordagens menos humanizadoras (Candido, 1972). Essa perspectiva reforça a ideia de que a literatura é um veículo de inclusão social, capaz de promover a identificação com o outro e a reflexão sobre as tensões de uma sociedade.

No contexto educacional, essa visão encontra eco na proposta de Renata Junqueira de Souza e Rildo Cosson, que defendem o letramento literário como uma prática pedagógica essencial para os anos iniciais. Eles argumentam que o letramento literário não se limita ao ensino da leitura e da escrita, mas envolve o desenvolvimento de habilidades que permitam ao aluno compreender, interpretar e produzir textos literários (Souza; Cosson, 2017, p. 206). Essa abordagem valoriza a interação com textos literários em sala de aula, promovendo debates e

produções criativas que respeitam as experiências dos alunos e incentivam uma relação positiva com a leitura.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017, reforça a centralidade da literatura no ensino fundamental, posicionando-a no campo das linguagens e suas tecnologias. O documento enfatiza que o trabalho com textos literários deve promover competências como a interpretação, a produção textual e a valorização cultural, alinhando-se à visão de Souza e Cosson sobre o letramento literário. A BNCC destaca que o ensino de língua portuguesa deve intensificar as experiências com a língua oral e escrita, promovendo a consciência e melhoria das práticas situadas (Brasil, 2017, p. 85).

Nesse sentido, a leitura de contos, poemas e narrativas é vista como uma prática essencial para desenvolver habilidades de compreensão e expressão, contribuindo para a formação de leitores críticos. Contudo, a implementação dessas diretrizes enfrenta desafios, como a formação docente inadequada e a tendência de priorizar competências mensuráveis, que podem limitar a abordagem humanizadora da literatura defendida por Candido.

Assim, é necessário que os professores adaptem as propostas da BNCC ao contexto local, respeitando a diversidade cultural dos alunos e promovendo práticas que integrem a fantasia e a reflexão crítica. A integração das ideias de Candido com as de Souza e Cosson, no contexto da BNCC, destaca a importância de práticas pedagógicas que promovam o letramento literário como um processo de humanização. Candido argumenta que a literatura é um ato de comunhão humana (Candido, 1972), ideia que ressoa na proposta de Souza e Cosson de transformar a sala de aula em um espaço de diálogo e troca cultural (Souza; Cosson, 2017).

A BNCC complementa essa visão ao propor que o ensino de literatura favoreça a participação social e o exercício da cidadania, incentivando os alunos a expressar pontos de vista e produzir conhecimento (BRASIL, 2017, p. 67). No entanto, para que essas diretrizes sejam efetivas, é crucial superar o analfabetismo funcional, que limita o acesso à cultura letrada. Estratégias como a leitura compartilhada e a dramatização de textos, sugeridas por Souza e Cosson, podem ser alinhadas às competências da BNCC, criando oportunidades para que os alunos se engajem com a literatura de forma significativa, desenvolvendo não apenas habilidades técnicas, mas também uma consciência crítica sobre o mundo.

A literatura, conforme Candido, também desempenha um papel crucial na formação de uma consciência crítica, ao refletir as tensões e aspirações de uma sociedade. Ele afirma que a literatura, ao dar forma às aspirações e conflitos de uma sociedade, torna-se um espelho no qual indivíduo pode reconhecer-se e questionar as estruturas que o moldam (Candido, 1972, p. 5).

Essa perspectiva é fundamental para o letramento literário, pois, como sugerem Souza e Cosson, o contato com textos literários deve incentivar os alunos a questionar e dialogar com o mundo.

A BNCC reforça essa ideia ao propor que o ensino de língua portuguesa desenvolva a capacidade de analisar e interpretar textos, considerando suas intenções comunicativas (Brasil, 2017, p. 86). Assim, a literatura torna-se um espaço de reflexão sobre questões sociais, como desigualdade e diversidade, permitindo que os alunos desenvolvam uma postura crítica e engajada, alinhada aos ideais de uma educação democrática.

Além disso, a BNCC reconhece a importância de práticas pedagógicas que respeitem a diversidade cultural, um aspecto que se conecta diretamente à análise de Candido sobre o regionalismo. Ele destaca que a literatura pode valorizar identidades locais, promovendo a inclusão de grupos marginalizados (Candido, 1972). No entanto, a implementação da BNCC exige adaptações locais para considerar os conhecimentos prévios dos alunos, especialmente em contextos de alta diversidade cultural, como apontam Almeida e Farago (2014). Souza e Cosson reforçam essa necessidade ao sugerir atividades como a contação de histórias e a escrita criativa, que aproximam os alunos da literatura de forma lúdica e respeitosa (Souza; Cosson, 2017).

Essas práticas podem ser integradas às diretrizes da BNCC, garantindo que o letramento literário seja um processo inclusivo, que valorize a voz dos alunos e promova a apropriação crítica da cultura escrita, alinhada à função humanizadora da literatura. Por fim, a articulação entre a literatura, o letramento literário e as diretrizes da BNCC oferecem um caminho para enfrentar os desafios do analfabetismo funcional e formar cidadãos conscientes. Souza e Cosson enfatizam que o letramento literário empodera o aluno ao torná-lo capaz de usar a linguagem como ferramenta de transformação social (Souza; Cosson, 2017, p. 210).

Essa visão converge com a proposta da BNCC de desenvolver competências que permitam aos alunos participar ativamente da sociedade, utilizando a literatura como um meio de expressão e reflexão. Candido complementa essa perspectiva ao destacar que a literatura, ao promover a comunhão humana, contribui para a construção de uma sociedade mais justa e reflexiva (Candido, 1972). Assim, a educação literária, quando alinhada às práticas de letramento e às orientações da BNCC, torna-se um instrumento poderoso de formação integral, capaz de transformar a sala de aula em um espaço de diálogo, inclusão e cidadania.

2.2 A Literatura como Instrumento de Humanização em Antonio Candido

Antonio Candido, em sua análise seminal, destaca a função humanizadora da literatura, que vai além do prazer estético ou da transmissão de ideias. Para ele, a literatura é um instrumento de formação da personalidade, permitindo ao indivíduo explorar dimensões da experiência humana que transcendem o cotidiano imediato. Como afirma Candido (1972, p. 2), “a função da literatura não é apenas proporcionar prazer estético ou comunicar ideias, mas atuar como um instrumento de formação da personalidade, permitindo ao indivíduo explorar dimensões da experiência humana que vão além do cotidiano imediato”. Essa visão sublinha a capacidade da literatura de ampliar a compreensão do mundo, promovendo empatia, reflexão e autoconhecimento.

Candido também enfatiza o papel social da literatura, que reflete as tensões e aspirações de uma sociedade. Ele argumenta que a literatura é um “meio de conhecimento do mundo” (Candido, 1972, p. 4), capaz de promover identificação com a cultura local e dar voz a grupos marginalizados, como exemplificado em sua análise do regionalismo brasileiro.

Além disso, Candido destaca a potência da literatura na formação de uma consciência crítica. Ele afirma que “a literatura é uma das formas mais poderosas de humanização do homem, porque exige que ele entre em contato profundo com o outro, com o diferente, com o contraditório” (Candido, 2004, p. 183). Essa perspectiva reforça a literatura como um direito essencial à formação plena do ser humano, promovendo sensibilidade, empatia e senso crítico, elementos fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e reflexiva.

2.3 Letramento Literário: uma estratégia pedagógica

No contexto educacional, Renata Junqueira de Souza e Rildo Cosson propõem o letramento literário como uma prática pedagógica que vai além da alfabetização tradicional, visando a formação de leitores competentes e críticos. Para os autores, o letramento literário é essencial nos anos iniciais do ensino fundamental, pois permite aos alunos apropriarem-se da cultura letrada de maneira significativa. Eles afirmam que “o letramento literário não se limita ao ensino da leitura e da escrita, mas envolve o desenvolvimento de habilidades que permitam ao aluno compreender, interpretar e produzir textos literários, participando ativamente da cultura escrita” (Souza; Cosson, 2017, p. 206). Essa abordagem exige uma mudança na prática docente, que deve priorizar a interação com textos literários em sala de aula, promovendo

debates, reflexões e produções criativas. Souza e Cosson sugerem estratégias como a leitura compartilhada e a produção de textos inspirados em obras literárias, que valorizam a voz do aluno e respeitam suas experiências, alinhando-se à visão de Candido sobre a literatura como espaço de humanização e inclusão (Souza; Cosson, 2017). Para os autores, o letramento literário é um processo de formação crítica, pois ensina o aluno a questionar o texto, dialogar com ele e posicionar-se diante do mundo (Souza; Cosson, 2017, p. 208).

2.4 Desafios do Analfabetismo Funcional e a Literatura na Educação

Apesar do potencial humanizador e crítico da literatura, sua implementação no contexto educacional enfrenta desafios significativos, especialmente relacionados ao analfabetismo funcional. Segundo o Instituto Paulo Montenegro e o Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF), “em 2022, apenas 12% da população brasileira era considerada plenamente alfabetizada do ponto de vista funcional, ou seja, com habilidades suficientes para compreender e elaborar textos mais complexos e reflexivos” (INSTITUTO PAULO MONTENEGRO, 2022). Esses dados revelam que a maioria dos estudantes pode enfrentar dificuldades reais na leitura de obras clássicas da literatura brasileira, como as de José de Alencar e Machado de Assis, que exigem níveis elevados de abstração e conhecimento prévio.

O analfabetismo funcional impacta diretamente a compreensão de textos literários, mesmo aqueles em linguagem popular, pois a literatura exige plenitude de sentido semântico, lexical e semiótico. Essa barreira pode dificultar a identificação dos alunos com obras canonizadas, que frequentemente abordam realidades distantes de contextos de vulnerabilidade social. Como argumenta Candido (2004, p. 183), a literatura não é um luxo, mas um direito essencial à formação humana. Contudo, para que esse direito seja efetivado, é necessário superar visões utilitaristas do ensino de literatura, promovendo práticas pedagógicas que aproximem os alunos da leitura literária como uma experiência cultural e política.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a importância do contato com a literatura, afirmando que “é fundamental o contato dos estudantes com textos literários de diferentes épocas e estilos, com vistas à ampliação de seu repertório e à formação do leitor literário” (Brasil, 2018, p. 477). No entanto, a BNCC não especifica metodologias ativas ou adaptações para o ensino desse componente, o que reforça a necessidade de práticas pedagógicas inovadoras, como as propostas por Souza e Cosson, que promovam o letramento literário de forma inclusiva e significativa.

2.5 Integração das perspectivas: Literatura, Letramento e Formação Humana

A integração das ideias de Candido com as de Souza e Cosson oferece um referencial robusto para compreender o papel da literatura na educação. Enquanto Candido enfatiza a função humanizadora da literatura, Souza e Cosson traduzem essa visão em práticas pedagógicas concretas, centradas no letramento literário. Ambas as abordagens convergem na valorização da literatura como ferramenta de formação integral, abrangendo dimensões cognitivas, afetivas e sociais. Candido destaca que a literatura é um “ato de comunhão humana” (Candido, 1972, p. 3), ideia que ecoa na proposta de Souza e Cosson de que o letramento literário deve ser um espaço de diálogo e troca cultural (Souza; Cosson, 2017, p. 207).

Essa convergência sublinha a importância de a escola promover práticas que aproximem os alunos da literatura de forma autêntica, superando os desafios do analfabetismo funcional. A leitura de contos, poemas e narrativas, por exemplo, pode estimular a curiosidade infantil e promover a identificação com personagens diversos, alinhando-se à função humanizadora descrita por Candido. Souza e Cosson complementam essa visão ao sugerirem atividades como a contação de histórias, a dramatização de textos e a escrita criativa, que transformam a sala de aula em um espaço de diálogo e descoberta (Souza; Cosson, 2017, p. 209).

2.6 Implicações pedagógicas e formação crítica

A articulação entre as perspectivas de Candido e Souza e Cosson tem implicações significativas para a prática pedagógica, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental. Candido argumenta que o contato precoce com a literatura é essencial, pois “a literatura, ao oferecer à criança um espaço de liberdade imaginativa, permite que ela experimente papéis, emoções e conflitos de maneira segura, contribuindo para a construção de uma personalidade mais rica e flexível” (Candido, 1972, p. 3). Essa ideia reforça a necessidade de integrar a literatura ao currículo escolar desde os primeiros anos, como um eixo central da formação humana.

Souza e Cosson, por sua vez, propõem que o letramento literário seja implementado por meio de práticas que respeitem o universo cultural do aluno, promovendo o prazer de ler e a potência de criar. Para os autores, a sala de aula deve ser um lugar de encontro com a literatura, onde o aluno descubra a leitura como uma prática cultural e política (Souza; Cosson, 2017, P. 210). Essa abordagem prática traduz a teoria de Candido em ações concretas, destacando o papel do professor como mediador do processo de letramento literário.

Além disso, tanto Candido quanto Souza e Cosson enfatizam a formação de uma consciência crítica por meio da literatura. Candido destaca que a literatura, ao refletir as tensões sociais, permite ao leitor compreender as contradições do mundo e posicionar-se diante delas (Candido, 1972, p. 5). Souza e Cosson complementam essa visão ao defenderem que o letramento literário empodera o aluno, tornando-o capaz de usar a linguagem como ferramenta de transformação social (Souza; Cosson, 2017, p. 210). Assim, a literatura e o letramento literário emergem como práticas essenciais para a formação de uma cidadania ativa e consciente.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa buscou investigar a percepção de estudantes do ensino médio quanto ao uso de obras clássicas da literatura brasileira em sala de aula, com foco nas dificuldades de leitura e compreensão, no nível de interesse despertado e nas possíveis sugestões para uma prática pedagógica mais acessível e significativa. O estudo foi realizado com uma turma do 2º ano do ensino médio da Escola Estadual Antônio Munhoz Lopes, situada em Macapá- Ap.

Quanto à natureza da investigação, adotou-se uma abordagem mista, combinando perspectivas qualitativas e quantitativas. O viés qualitativo permitiu uma análise interpretativa e contextualizada das percepções, opiniões e experiências relatadas pelos alunos, enquanto o quantitativo viabilizou a sistematização e quantificação de dados relativos à frequência de leitura, grau de interesse e outras variáveis mensuráveis, conferindo maior robustez e abrangência aos resultados.

A coleta de dados foi realizada por meio de três instrumentos principais: questionários com perguntas abertas, aplicados a todos os estudantes da turma selecionada, com o objetivo de identificar dificuldades, interesses e sugestões relacionados ao estudo dos clássicos; entrevistas semiestruturadas, conduzidas com um grupo de dez alunos, escolhidos de forma intencional a partir das respostas aos questionários, a fim de aprofundar temas relevantes e capturar nuances discursivas; e registros fotográficos de atividades desenvolvidas em sala, utilizados como material de apoio visual para contextualizar e documentar o processo investigativo.

A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas sequenciais: a primeira, de caráter diagnóstico, dedicou-se ao mapeamento inicial das dificuldades e dos interesses literários dos alunos por meio dos questionários; a segunda, de análise e reflexão, concentrou-se na transcrição, organização e interpretação qualitativa dos dados obtidos nas entrevistas, complementados pelos registros fotográficos e pelos resultados quantitativos dos questionários.

Para a análise dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (1977), procedimento que permitiu identificar categorias temáticas recorrentes nas falas e respostas dos participantes. A partir da organização sistemática do material coletado, foram estabelecidas categorias analíticas que elucidam a relação dos estudantes com os textos clássicos, as barreiras linguísticas e contextuais enfrentadas e as percepções sobre a mediação docente. A interpretação dos resultados foi realizada à luz do referencial teórico adotado, com destaque para as contribuições de Antonio Candido (1999), no que diz respeito à função humanizadora da literatura; Regina Zilberman (2009), no campo da pedagogia da leitura; e

Rildo Cosson (2006), no âmbito do letramento literário e das estratégias de ensino. Essa triangulação entre dados empíricos e fundamentação teórica possibilitou uma compreensão crítica e contextualizada do problema investigado, oferecendo subsídios para a proposição de reflexões pedagógicas consistentes.

4 RESULTADO E DISCUSSÕES

A pesquisa foi realizada com a participação de 28 alunos do segundo ano do ensino médio regular, turma B, da Escola Antônio Munhoz, com idades entre 15 e 17 anos, sendo 17 do sexo feminino e 11 do sexo masculino. Todos os estudantes participantes responderam integralmente as questões objetivas do questionário aplicado, o que garantiu a totalidade dos dados quantitativos analisados. No que se refere às questões discursivas, observou-se uma adesão parcial, uma vez que apenas 15 alunos responderam pelo menos uma questão aberta, dentre os quais 12 se dispuseram a responder mais de uma questão discursiva. Esses dados evidenciam não apenas o perfil do grupo investigado, mas também diferentes níveis de engajamento dos estudantes frente às propostas que exigiam maior elaboração reflexiva, aspecto relevante para a análise qualitativa da pesquisa.

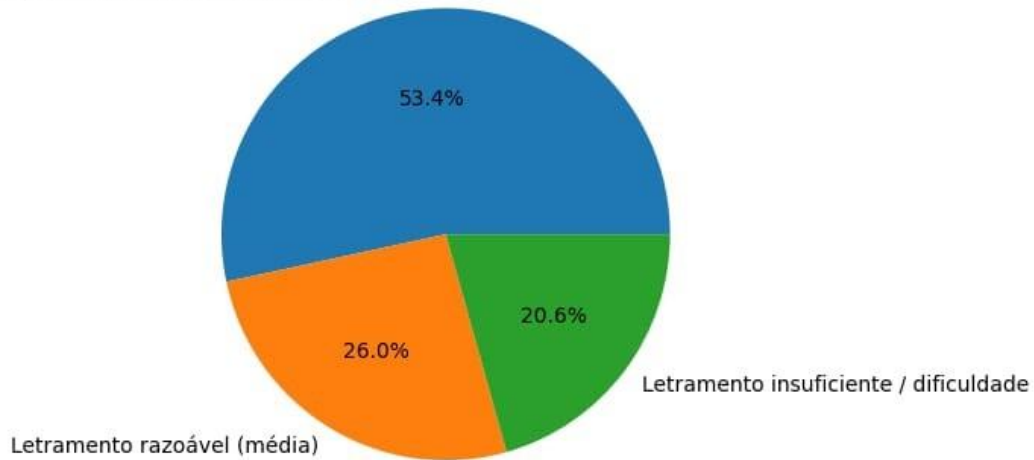
Os dados revelaram uma clara divisão na experiência dos alunos em relação à mediação do professor. Cerca de 60% dos estudantes (16,8 alunos) relataram que a abordagem em sala de aula ainda é predominantemente expositiva e centrada na história literária, com foco em biografias de autores, características das escolas literárias e resumos dos enredos. Como exemplifica o depoimento de uma estudante: “A gente decora para a prova quem era o Romantismo, mas ninguém pergunta o que a gente acha de a *Iracema* ter deixado tudo por amor” fala da entrevistada Maria Clara.

Por outro lado, os 40% dos alunos (11,2) que vivenciaram estratégias de mediação ativa, como dramatizações, debates comparativos com filmes ou canções atuais, produção de memes literários e reescritas de capítulos em linguagem contemporânea, demonstraram maior engajamento e um nível de compreensão consideravelmente mais elevado. Essas práticas, alinhadas ao conceito de letramento literário de Cosson (2018), que compreende a leitura como uma prática cultural e dialógica, mostraram-se eficazes em “desempedrar” o texto clássico, tornando-o mais acessível e provocador.

Gráfico 1 - Distribuição dos níveis de letramento

Distribuição dos níveis de letramento - Turma com 28 alunos

Compreensão suficiente / bom letramento



Fonte: Da autora, 2026.

A análise dos dados apresentados no Gráfico 1 evidencia que 53,4% dos alunos participantes da pesquisa demonstram compreensão suficiente e bom nível de letramento literário, indicando capacidade satisfatória de leitura, interpretação e atribuição de sentido a textos escritos em linguagem culta. Esse resultado sugere que mais da metade da turma apresenta domínio das habilidades necessárias para a compreensão textual, indo além da simples decodificação, conforme compreende Kleiman (2005) ao definir o letramento como uma prática social situada.

Observa-se, ainda, que 26% dos alunos encontram-se em um nível intermediário de letramento literário, caracterizado por uma compreensão parcial dos textos. Esses estudantes demonstram capacidade de apreender informações explícitas, porém apresentam limitações diante de estruturas linguísticas mais complexas ou de maior densidade semântica. Tal constatação dialoga com Soares (2004), ao afirmar que o letramento não ocorre de forma homogênea, mas em diferentes níveis, influenciados pelo contexto social, cultural e educacional do indivíduo.

Os dados revelam que 20,6% dos alunos apresentam letramento literário insuficiente ou dificuldades significativas de compreensão, possivelmente relacionadas ao predomínio da linguagem culta os textos analisados. Esse grupo demonstra obstáculos na interpretação global e inferencial, o que pode comprometer o desempenho escolar em atividades que exigem leitura crítica.

Uma das categorias que mais emergiu da análise de conteúdo foi a dualidade na percepção da literatura. Por um lado, ela é vista como uma "matéria difícil", uma "obrigação"

do currículo e um "conteúdo para vestibular". Por outro, quando mediada de forma criativa, surge a possibilidade do prazer estético e da reflexão pessoal. Vários entrevistados destacaram que, uma vez superada a barreira inicial da linguagem com auxílio do professor, conseguiram apreciar a ironia de Machado de Assis ou a força simbólica da natureza em *Iracema*.

Este resultado é de suma importância, pois indica que o problema não é intrínseco ao texto clássico, mas reside na forma como ele é institucionalizado e ensinado. A pesquisa confirma que é perfeitamente possível transformar o obstáculo em ponto de partida, desde que a prática pedagógica abandone a lógica da transmissão passiva e adote a da negociação de sentidos, conforme defendido pelos teóricos do letramento literário.

A análise dos resultados permite concluir que a linguagem culta dos clássicos efetivamente se configura como um obstáculo inicial ao letramento literário, gerando desânimo e dificuldades de compreensão entre os estudantes do ensino médio investigados. No entanto, este obstáculo não é intransponível e sua superação depende primordialmente da ação mediadora do professor.

Os dados reforçam a necessidade de se repensar o ensino de literatura, afastando-o de um modelo enciclopédico e aproximando-o de uma prática sociocultural dialógica, e estratégias que contextualizam historicamente a obra, que a relacionam com produções artísticas contemporâneas e, sobretudo, que criam espaços para a voz e a interpretação do aluno, se mostram como caminhos eficazes para construir a ponte entre o cânone e o repertório juvenil.

Por outro lado, a presença expressiva de respostas associadas às dificuldades confirma que a linguagem culta ainda atua como um fator de afastamento para parte dos alunos, reforçando a necessidade de mediação docente qualificada e de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso ao texto literário. Assim, os dados corroboram a hipótese deste estudo de que o ensino de literatura, quando não mediado de forma adequada, pode limitar o letramento literário, mas, quando bem conduzido, tem potencial para promover uma relação mais significativa entre o aluno e a obra literária.

As respostas discursivas como "*Sim, porque quando a gente lê histórias dá pra entender melhor como as pessoas pensam e vivem, os livros mostram problemas da sociedade e fazem a gente refletir sobre coisas que acontecem na vida real.*" evidenciam a percepção dos estudantes mesmo que tenham dificuldades relacionadas a aprendizagem. Pode-se afirmar que os estudantes, em sua maioria, percebem a literatura como um espaço de compreensão da realidade social e das relações humanas, reconhecendo seu papel na ampliação da sensibilidade, da empatia e da reflexão crítica sobre o mundo. A pesquisa demonstra que, com mediação

qualificada, o obstáculo da linguagem pode ser convertido em degrau para a formação de leitores críticos e sensíveis.

A análise quantitativa das respostas objetivas dos 28 estudantes apresenta um panorama significativo sobre a forma como os discentes se relacionam com a literatura clássica e com o processo de letramento literário. O gráfico consolidado (elaborado a partir da soma das alternativas marcadas em todas as questões) permite identificar tendências de percepção que dialogam diretamente com a problemática central desta pesquisa.

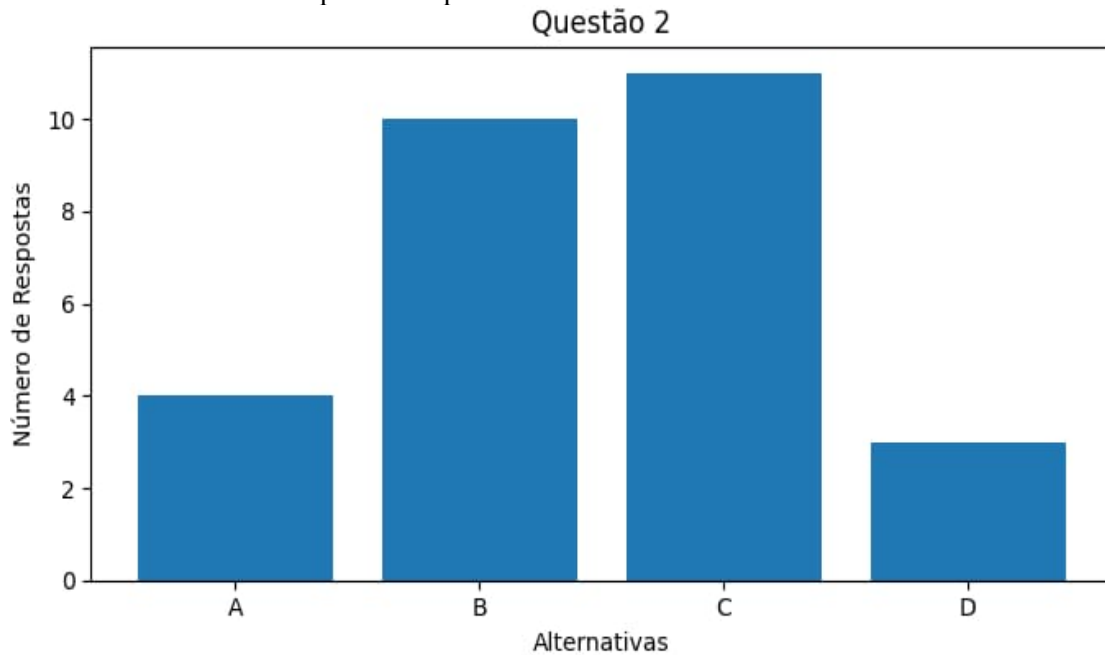
Observa-se que as alternativas A e C concentram a maior parte das escolhas, indicando que os alunos se distribuem majoritariamente entre dois polos: de um lado, aqueles que expressam percepções iniciais, intuitivas ou positivas; de outro, aqueles que reconhecem a presença de dificuldades linguísticas, distanciamento cultural ou necessidade de mediação docente mais intensa. Essa polarização está de acordo com o que afirmam Candido (1999) e Cosson (2018), quando discutem a relação muitas vezes tensa entre o jovem leitor e o texto clássico.

A alternativa B, com incidência intermediária, indica um grupo que se encontra em transição; estudantes que não se sentem totalmente confortáveis diante das obras, mas também não manifestam rejeição. É o grupo que mais representa, de forma simbólica, o estudante em formação, aquele que precisa de acolhimento, de práticas sensíveis, e de mediação que permita que ele floresça no universo literário. Esse movimento, interpretado aqui em um tom rosê, revela nuances de delicadeza e abertura: há interesse, há dúvida, há possibilidade de encantamento.

As alternativas D e E apresentam números reduzidos, revelando que percepções extremas, como rejeição total ou distanciamento absoluto, não representam a maioria. Isso reforça que o obstáculo não está no texto clássico em si, mas em como ele é apresentado. Mesmo diante das dificuldades linguísticas, a literatura ainda guarda um espaço de significação para esses jovens, que apenas necessitam de caminhos mais suaves, mais aconchegantes e mais dialógicos para acessá-la.

Desse modo, o gráfico não apenas quantifica respostas, mas revela, em suas linhas e volumes, uma leitura delicada da realidade escolar. E confirma a hipótese que o ensino de literatura precisa preconizar não apenas o cânone mas orientar a maneira a qual ele será usado, visando a melhor estratégia.

Gráfico 2 - Número de respostas da questão 2.



Fonte: Da autora, 2026.

A questão nº 2 do questionário configurou-se como a que melhor evidenciou a realidade observada ao longo da investigação. Dos 28 alunos participantes, 12 declararam apresentar elevada dificuldade na compreensão desse tipo de texto. Tal dificuldade não se limita ao reconhecimento do vocabulário ou à decodificação das estruturas gramaticais e lexicais, mas envolve também a construção de sentidos, a interpretação inferencial e a relação do texto com o contexto sociocultural do leitor. Esse cenário pode comprometer a percepção do letramento literário como uma prática social necessária, o que, por conseguinte, dificulta o desenvolvimento dos processos cognitivos e linguísticos essenciais à formação de leitores críticos e proficientes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar de que maneira a linguagem culta presente nas obras literárias clássicas pôde atuar como um possível obstáculo ao desenvolvimento do letramento literário de estudantes do ensino médio brasileiro. Para isso, articulou-se a fundamentação teórica do ensino de literatura com a análise dos dados obtidos por meio de um questionário aplicado a alunos dessa etapa da educação básica. A partir desse percurso investigativo, foi possível construir reflexões significativas acerca da relação estabelecida entre os discentes, os textos literários canônicos e as práticas pedagógicas adotadas em sala de aula.

Os resultados evidenciaram que, embora a maioria dos estudantes tenha reconhecido a relevância da literatura clássica para a formação cultural, intelectual e linguística, essa valorização não se traduziu, necessariamente, em uma experiência de leitura efetiva e significativa. Observou-se que grande parte dos alunos manifestou dificuldades expressivas de compreensão leitora, especialmente em função do vocabulário arcaico, das construções sintáticas complexas e do distanciamento histórico, social e cultural entre o universo retratado nas obras e a realidade contemporânea dos discentes. Esses fatores contribuíram para que a leitura dos clássicos fosse percebida como uma atividade árdua, pouco acessível e, muitas vezes, desmotivadora.

Outro aspecto relevante identificado ao longo da pesquisa referiu-se à forma como os estudantes compreenderam o papel da literatura no contexto escolar. Para muitos deles, a leitura de obras clássicas esteve fortemente associada a uma obrigação curricular, voltada prioritariamente à avaliação e ao cumprimento de conteúdos programáticos, e não a uma prática de fruição, reflexão e construção de sentidos. Tal percepção comprometeu o desenvolvimento do letramento literário, entendido como um processo contínuo que envolve não apenas a decodificação do texto, mas também a capacidade de interpretar, dialogar criticamente com a obra e reconhecer seu valor estético, simbólico e social.

A análise dos dados permitiu constatar, ainda, que práticas pedagógicas centradas exclusivamente na leitura integral e descontextualizada das obras, sem uma mediação sistemática do professor, tenderam a reforçar o desinteresse dos alunos e a consolidar uma imagem negativa da literatura. Quando o texto literário foi apresentado como um objeto fechado, distante e imutável, os estudantes encontraram maiores dificuldades para estabelecer vínculos com a obra, o que limitou sua participação ativa no processo de leitura e interpretação.

Nesse sentido, a ausência de estratégias que auxiliassem o aluno a transitar entre seu repertório sociocultural e o universo do texto literário contribuiu para o afastamento progressivo da leitura.

Em contrapartida, os dados revelaram que os estudantes que relataram contato com práticas pedagógicas mais diversificadas demonstraram maior engajamento e melhor compreensão das obras literárias. Estratégias como a contextualização histórica e social dos textos, a leitura orientada e compartilhada, o uso de adaptações como apoio inicial, o diálogo entre obras clássicas e textos contemporâneos, bem como a incorporação de recursos multimodais, mostraram-se eficazes para aproximar o aluno do texto literário. Tais práticas favoreceram a construção de sentidos, estimularam a participação ativa dos estudantes e contribuíram para a formação de uma postura leitora mais crítica e autônoma.

Dessa forma, os resultados obtidos corroboraram a hipótese inicial de que a linguagem culta presente nos clássicos, quando trabalhada de maneira rígida, descontextualizada e dissociada da realidade dos alunos, pôde se configurar como um entrave ao letramento literário. No entanto, o estudo também evidenciou que esse obstáculo não esteve nas obras em si, mas nas metodologias adotadas no ensino de literatura. A dificuldade de compreensão não pôde ser interpretada como incapacidade do aluno, mas como um indicativo da necessidade de práticas pedagógicas que promovessem uma mediação mais efetiva entre o texto e o leitor em formação.

Nesse contexto, o papel do professor de literatura mostrou-se central e decisivo. Coube a esse profissional atuar como mediador do processo de leitura, criando condições para que o estudante se apropriasse gradualmente da linguagem literária e desenvolvesse competências interpretativas mais complexas. Essa mediação envolveu a seleção de estratégias adequadas, a consideração do repertório sociocultural dos alunos, o estímulo à leitura como prática social e a promoção de espaços de diálogo e reflexão sobre os textos. Assim, o ensino de literatura deixou de se configurar como uma transmissão mecânica de conteúdos e passou a se constituir como uma experiência formativa.

Concluiu-se, portanto, que o ensino de literatura no ensino médio precisou buscar um equilíbrio entre o respeito ao cânone literário e a adoção de práticas pedagógicas que valorizassem a experiência do leitor em formação. A permanência dos clássicos no currículo escolar mostrou-se fundamental, uma vez que essas obras representaram um patrimônio cultural e simbólico significativo. Contudo, sua abordagem precisou estar alinhada a metodologias que favorecessem a inclusão, o diálogo e a construção progressiva do letramento literário, evitando que a linguagem culta se tornasse um fator de exclusão ou desmotivação.

A valorização de estratégias didáticas mais dinâmicas e contextualizadas mostrou-se essencial para a formação de leitores críticos, capazes de compreender, interpretar e atribuir

sentidos às obras literárias clássicas. Ao promover uma relação mais significativa entre o estudante e o texto literário, a escola contribuiu para o desenvolvimento de competências linguísticas, culturais e críticas, fundamentais para a formação integral do educando.

Por fim, esperou-se que este trabalho tivesse contribuído para o aprofundamento das discussões no campo do ensino de literatura, especialmente no que se refere aos desafios enfrentados no contexto da escola pública brasileira. Esperou-se, ainda, que as reflexões apresentadas incentivassem novas pesquisas voltadas ao aprimoramento das metodologias de ensino, à formação inicial e continuada de professores e à formulação de políticas educacionais comprometidas com o fortalecimento do letramento literário. Acreditou-se, assim, que fosse possível ressignificar o lugar da literatura na educação básica, transformando-a em uma prática formativa mais acessível, crítica e socialmente relevante.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, V. F.; FARAGO, A. C. A importância do letramento nas séries iniciais. **Cadernos de Educação, Ensino e Sociedade**, Bebedouro, v. 1, n. 1, p. 204-218, 2014. Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074426.pdf>. Acesso em: 8 out. 2025.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 8 out. 2025.
- CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. **Remate de males**, p. 81-89, 1999.
- CANDIDO, A. O direito à literatura. *In*: CANDIDO, A. **Vários escritos**. 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2004. p. 169-191.
- CANDIDO, A. **Literatura e Sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2019
- COSSON, R. **Letramento Literário**: Teoria e Prática. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2006.
- SOLES, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SOUZA, R. J.; COSSON, R. **Letramento literário**: uma proposta para a sala de aula. São Paulo: UNESP/Univesp, 2011. Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40143>. Acesso em: 8 out. 2025
- INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. **Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF)**. São Paulo: Instituto Paulo Montenegro, 2022.
- UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO (UNIVESP). **Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. São Paulo: Unesp, Pró-Reitoria de Graduação, 2017. v. 1, p. 205-214. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/381307/1/LIVRO3_V1.pdf. Acesso em: 8 out. 2025.
- ZILBERMAN, R. **A pedagogia da leitura**. São Paulo: Global, 2009.

APÊNDICE A – CARTA DE ANUÊNCIA

CARTA DE ANUÊNCIA PARA PESQUISA DE CAMPO

INSTITUIÇÃO CONCEDENTE:

Nome da Escola: Escola Estadual Antonio Munhoz Lopes

Endereço: Rua Carlos Mariguella 2101, Macapaba, Macapá-AP.

Telefone: 96 3217-6887

Responsável (Diretor/a): Bernardo Picanço Josaphat

Data: 26 de Setembro de 2025

A/C: Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês

Instituto Federal do Amapá – IFAP / Campus Macapá

A Direção Geral do Instituto Federal do Amapá – Campus Macapá vem, por meio desta, **autorizar a realização da pesquisa intitulada "O ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO: a linguagem culta dos clássicos como obstáculo ao letramento literário"**, conforme solicitado.

Informamos que a pesquisa deverá ser realizada em conformidade com as normas éticas aplicáveis e com respeito às regras institucionais e aos direitos dos participantes envolvidos. Reforçamos a necessidade de que qualquer atividade de pesquisa no âmbito desta instituição observe a privacidade e o bem-estar dos estudantes e demais colaboradores.

Colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais. Desejamos sucesso na condução de sua pesquisa.

Atenciosamente,

MARCUS VINICIUS DA SILVA BURASLAN

Seus pais permitiram que você participe.

O objetivo deste estudo é compreender como os estudantes do ensino médio se relacionam com a leitura literária, especialmente com textos clássicos, e identificar possíveis dificuldades e percepções relacionadas ao letramento literário.

As crianças que irão participar desta pesquisa têm de 15 a 17 anos de idade.

Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir.

A pesquisa será feita na escola Antônio Munhoz Lopes onde as crianças poderão responder a questionários e entrevistas previamente estruturadas e alinhadas ao título da pesquisa. Para isso, será usado o questionário de forma impressa. O uso do questionário é considerado seguro, não estará correndo riscos. Caso aconteça algo errado, você pode nos procurar pelos telefones 96 99103-9407 da pesquisadora Vitória Leal.

Mas há coisas boas que podem acontecer como servir de apoio científico para futuras pesquisas.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar as crianças que participaram.

Quando terminarmos a pesquisa iremos quantificar os resultados e transformá-los em gráficos e reflexões.

Se você tiver alguma dúvida, você pode me perguntar. Eu escrevi os telefones na parte de cima deste texto.

CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO

Eu _____ aceito participar da pesquisa O título da pesquisa é "O ensino de literatura: a linguagem culta dos clássicos como obstáculo ao letramento literário".

Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer.

Entendi que posso dizer "sim" e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer "não" e desistir e que ninguém vai ficar furioso.

Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis.

Recebi uma via deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Macapá, ___ de _____ de _____

Nome do (a) menor

Nome do (a) pesquisador (a)

Assinatura do menor

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Declaração do pesquisador.

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária, o Consentimentos Livre e Esclarecido deste participante e do representante legal para a participação neste estudo. Declaro ainda que me comprometo a cumprir todos os termos aqui descritos.

Nome _____ do

Pesquisador: _____

Assinatura: _____ Local/data: 03 10

2025

Local/data: _____

| | |
|--|--|
| Assinatura Datiloscópica (se não alfabetizado) | Presença e esclarecimentos participante. NOME: ASSINATURA DATA:/...../..... |
|--|--|

APÊNDICE C – TERMO DE ASSENTIMENTO PARA CRIANÇA E ADOLESCENTE (MAIORES DE 6 ANOS E MENORES DE 18 ANOS)

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-RESPONSÁVEL PELO MENOR-TCLE

Título do Projeto de Pesquisa: "O ensino de literatura: a linguagem culta dos clássicos como obstáculo ao letramento literário".

Pesquisador Responsável: Vitória Gabrielly Lobato Leal

Local onde será realizada a pesquisa: Escola Estadual Antônio Munhoz Lopes

Seu (Sua) filho(a) (ou menor sob sua responsabilidade) está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa acima especificada. O convite está sendo feito a ele (ela) pois o mesmo é aluno(a) da turma objeto de estudo da pesquisa de campo a ser realizada. Sua concordância é importante, porém, você não deve autorizar seu (Sua) filho(a) (ou menor sob sua responsabilidade) contra a sua vontade.

Antes de decidir, é importante que você entenda por que esta pesquisa está sendo realizada, todos os procedimentos envolvidos, os possíveis benefícios, riscos e desconfortos que serão descritos e explicados abaixo.

A qualquer momento, antes, durante e depois da pesquisa, você poderá solicitar maiores esclarecimentos, ou retirar a autorização. Em todos esses casos você e Seu (Sua) filho(a) (ou menor sob sua responsabilidade) não serão prejudicados, penalizados ou responsabilizados de nenhuma forma.

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável Vitória Leal, nos telefones 96 991039407 celular e e-mail vitorialobatoleal@gmail.com. Este estudo foi analisado por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) que é um órgão que protege o bem-estar dos participantes de pesquisas. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos, visando garantir a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar dos participantes de pesquisas.

Todas as informações coletadas neste estudo serão confidenciais (seu nome jamais será divulgado). Somente o pesquisador e/ou equipe de pesquisa terão conhecimento da identidade Seu (Sua) filho(a) (ou menor sob sua responsabilidade) e nos comprometemos a mantê-la em sigilo. Os dados coletados serão utilizados apenas para esta pesquisa.

Após ser apresentado(a) e esclarecido(a) sobre as informações da pesquisa, no caso de autorizar seu (Sua) filho(a) (ou menor sob sua responsabilidade) como voluntário(a), você deverá rubricar todas as páginas e assinar ao final deste documento elaborado em duas vias. Também, abaixo a este documento seu (Sua) filho(a) (ou menor sob sua responsabilidade) será esclarecido sobre a pesquisa e no caso de aceitar em participar como voluntário da pesquisa, deverá assinar. Cada via também será rubricada em todas as páginas e assinada pelo pesquisador responsável, devendo uma via ficar com você, para que possa consultá-la sempre que necessário.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE A PESQUISA Objetivos da pesquisa:

População da pesquisa: Alunos do segundo do ensino médio, da turma B, da escola estadual Antônio Munhoz Lopes, da cidade de Macapá.

Procedimentos aos quais será submetido(a): questionário de forma impressa, entrevista, no qual serão selecionados os alunos que manifestarem interesse em participar, será gravado e posteriormente feita a transcrição.

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS

Pesquisa de campo mista para o trabalho de conclusão de curso de Vitória Leal

QUESTIONÁRIO – ENSINO DE LITERATURA E LETRAMENTO LITERÁRIO

Turma: 2º ano do Ensino Médio

Este questionário faz parte de uma pesquisa campo qualitativa e quantitativa para trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Letras Português e Inglês de Vitória Leal intitulado O ENSINO DE LITERATURA: a linguagem culta dos clássicos como obstáculo ao letramento literário.

Nome completo:

1. Com que frequência você lê textos literários fora da escola?

-) Nunca
-) Raramente
-) As vezes.
-) Frequentemente

Sempre

2. Quando você se depara com um texto literário com linguagem mais formal, antiga ou sofisticada, como se sente em relação a compreensão do texto?.

-) Confortável
-) Com leve dificuldade
-) Com muita dificuldade
-) Desconfortável

3. Quais gêneros literários você mais gosta de ler?

-) Contos
-) Romances
-) Poemas
-) Não gosto de literatura.
-) Outro:

4. Você compreende a diferença entre ler para entender e ler analisando aquilo que se lê?

-) Sim
-) Parcialmente
-) Não

5. Quais elementos textuais você costuma observar ao ler um texto literário?

-) Personagens

Ambiente

Enredo

Linguagem e estilo

Temas implícitos

6. O vocabulário mais complexo ou arcaico prejudica sua experiência de leitura? Por quê?

Sua resposta

7. Você consegue perceber diferentes camadas de sentido no texto literário?

Sim

As vezes

Raramente

Não

8. O que mais contribui, na sua opinião, para desenvolver o letramento literário na escola?

Leituras orientadas pelo professor

Produções de textos literários

Debates e rodas de conversa

Atividades práticas (teatro, vídeos,)

9. Você acredita que ler livros considerados clássicos ajuda a ampliar sua visão de mundo e reflexão crítica?

Sim

Parcialmente

Não

10. Você se sente representado(a) pelas histórias e personagens dos livros clássicos estudados na escola?

11. Em sua opinião, por que a escola continua ensinando obras literárias antigas?

12. Você acredita que é possível gostar de um livro mesmo tendo dificuldade com a linguagem dele? Por quê?

13. O que faria um livro clássico se tornar mais interessante para você?

14. Você acha importante aprender a interpretar textos literários? Em que situações isso pode ajudar fora da escola?

15. Ler literatura ajuda a entender melhor a sociedade e as pessoas? Como?

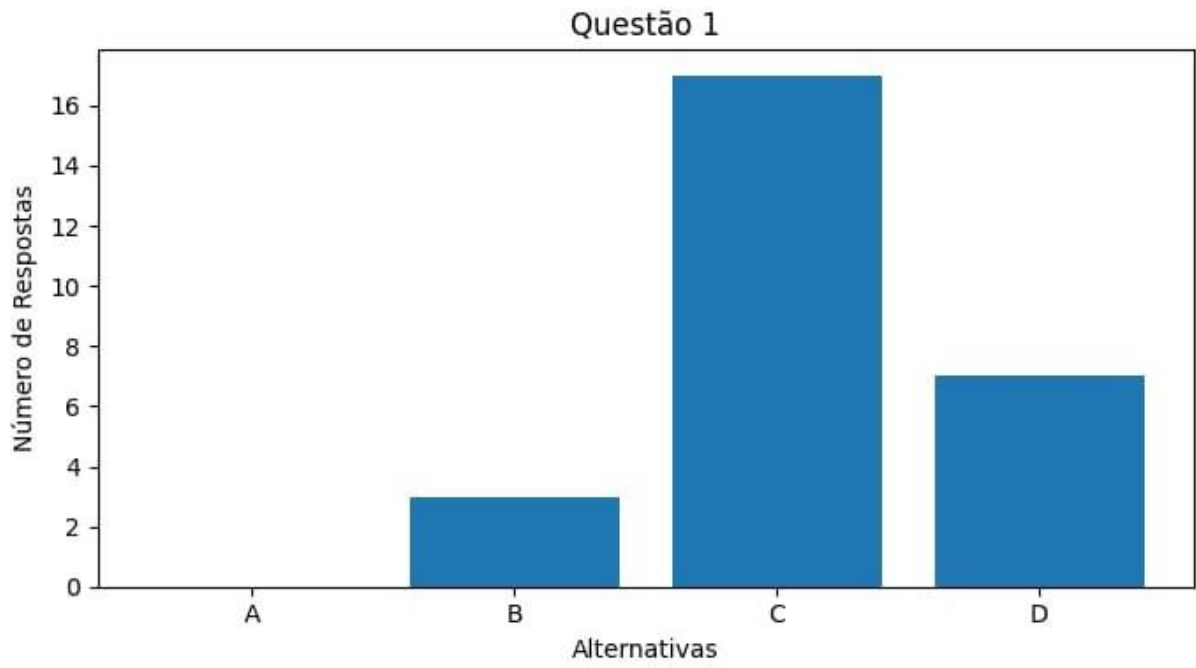
16. Você acredita que a mediação do professor influencia na compreensão de um texto literário? Explique.

17. A dificuldade com a linguagem dos clássicos pode afastar os alunos da leitura literária? Por quê?

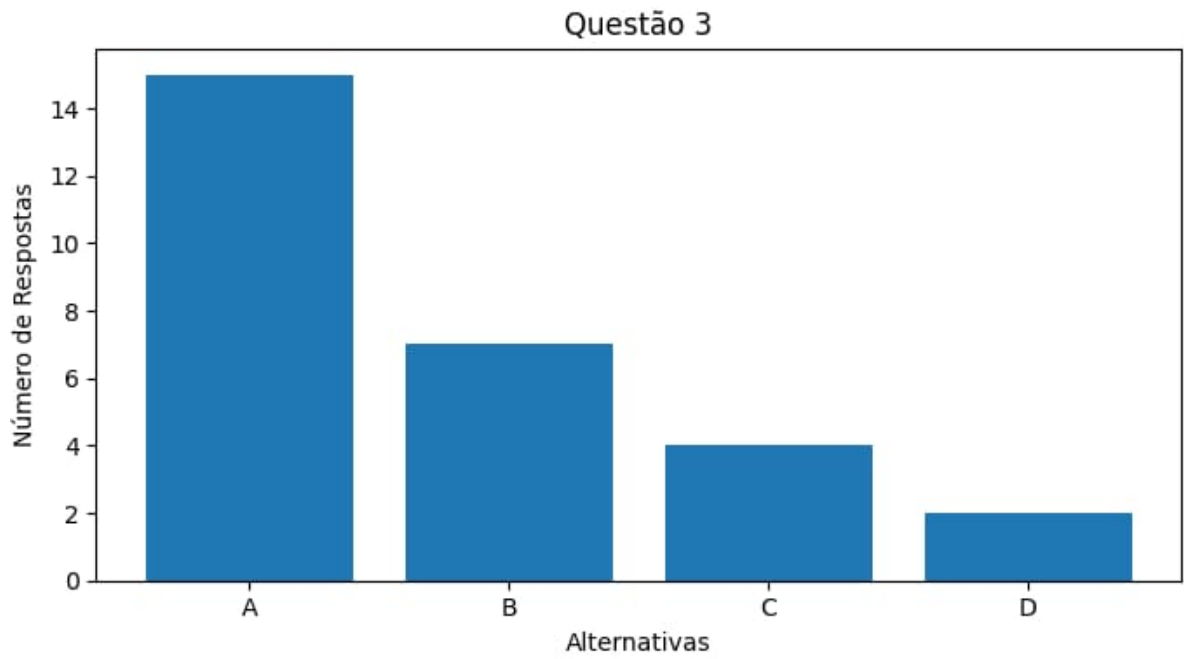
18. Na sua opinião, a escola deveria adaptar a forma de ensinar os clássicos? De que maneira?

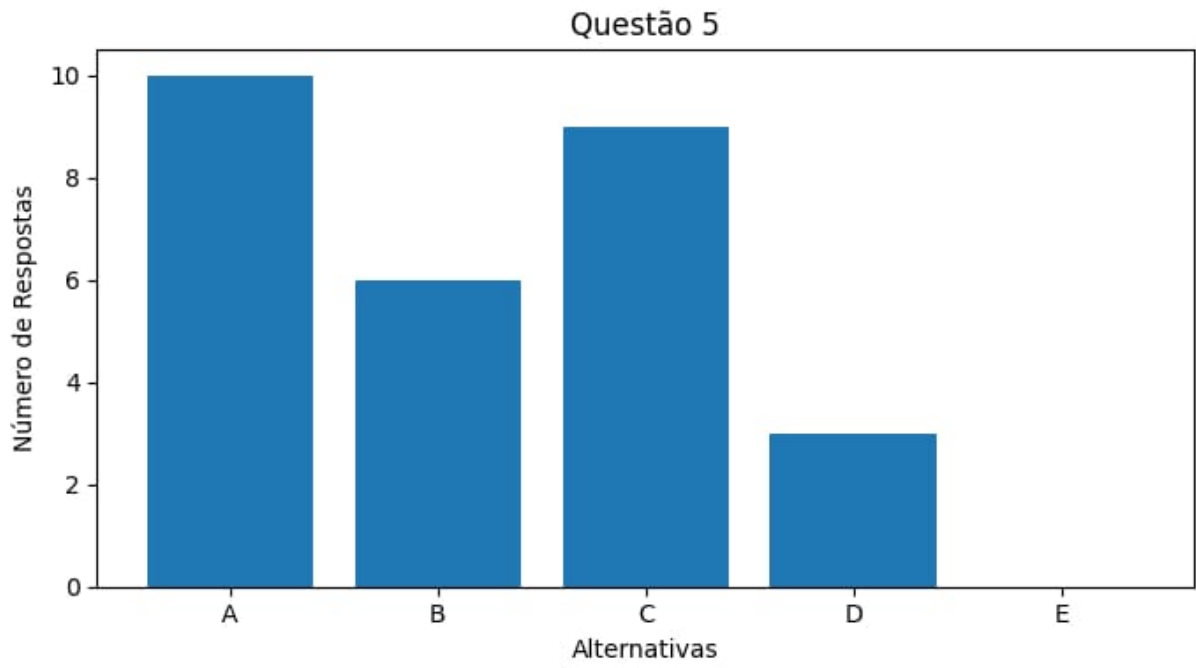
Obrigada!

APÊNDICE E - GRÁFICO COM RESULTADO DA QUESTÃO NÚMERO 1 (UM).



APÊNDICE F - GRÁFICO COM RESULTADO DA QUESTÃO NÚMERO 3(TRÊS).



APÊNDICE G - GRÁFICO COM RESULTADO DA QUESTÃO NÚMERO 5(CINCO).

APÊNDICE H - GRÁFICO COM RESULTADO DA QUESTÃO NÚMERO 7 (SETE).

